

# MIGRAÇÃO, RETORNO E AS COMPLEXAS DINÂMICAS DA MOBILIDADE HUMANA CONTEMPORÂNEA: UMA LEITURA DO PENSAMENTO SOCIAL DE ABDELMALEK SAYAD<sup>1</sup>

Mamadú Cissé<sup>2</sup>

## RESUMO

O enfoque temático deste artigo de revisão teórica é a noção da migração de retorno dentro do pensamento social formulado pelo autor argelino Abdelmalek Sayad. A discussão consiste no debate em torno da complexidade das dinâmicas das mobilidades humanas contemporâneas e foi guiada pelo seguinte questionamento: “como o legado teórico e o pensamento social elaborado pelo Sayad ajudam na compreensão sociológica dessas dinâmicas migratórias?”. A hipótese inicial é a de que a contribuição do autor permanece atual e útil para formulação de perguntas com vistas a um melhor entendimento do fenômeno das migrações, especificamente a de retorno – algo que foi confirmado pela nossa metodologia que consistiu na revisão do constructo teórico do autor, leitura comparada de outras bibliografias e pela observação de alguns exemplos contemporâneos desses processos migratórios. Este trabalho tem cinco partes e é importante em uma perspectiva individual por dar continuidade à agenda de pesquisa que venho desenvolvendo; para as Ciências Sociais no geral e mais especificamente a Sociologia das migrações, tem sua relevância ao retomar e contextualizar a produção bibliográfica de um pensador relevante; por fim, a presente pesquisa busca agregar à sociedade pelo fato de se somar aos esforços das pesquisas que buscam levantar perguntas precisas e capazes de dialogar com a complexa realidade das migrações nas sociedades atuais.

**Palavras-chave:** imigrantes - condições sociais; migração de retorno; Sayad, Abdelmalek - crítica e interpretação.

## ABSTRACT

The thematic focus of this theoretical review article is the notion of return migration within the social thought formulated by the Algerian author Abdelmalek Sayad. The discussion consists of the debate around the complexity of the dynamics of contemporary human mobilities and was guided by the following question: "how do the theoretical legacy and the social thought elaborated by Sayad help in the sociological understanding of these migratory dynamics?". The initial hypothesis is that the author's contribution is prevailing and useful for the formulation of questions aiming a better understanding of the phenomenon of migrations, specifically the return migration phenomenon – something that was confirmed by our methodology, which consisted of the revision of the author's theoretical construct, comparative reading of other bibliographies and the observation of some contemporary examples of these migratory processes. This five-part work is important from an individual perspective because it gives continuity to the research agenda that I have been developing; for the Social Sciences in general and more specifically the Sociology of migrations, it has its relevance by resuming and contextualizing the bibliographic production of a relevant thinker like Sayad; finally, the present research seeks to provide a contribution to society by expanding the efforts of research that seek to raise precise questions capable of establishing nexus with the complex reality of migrations in today's societies.

**Keywords:** immigrants - social conditions; return migration; Sayad, Abdelmalek - criticism and interpretation.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fanny Longa Romero.

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em modalidade do artigo científico se insere na área de estudos que mais recentemente tem sido chamada da Sociologia das Migrações<sup>3</sup>, como Sayad dizia, ciência da imigração. O enfoque temático deste artigo de revisão teórica é a noção da migração de retorno no contexto do pensamento social formulado pelo autor argelino Abdelmalek Sayad. A discussão consiste na apresentação do debate feito pelo Sayad em torno da complexidade das dinâmicas das mobilidades humanas contemporâneas e foi guiada pelo seguinte questionamento: “como o legado teórico e o pensamento social elaborado pelo Sayad ajudam na compreensão sociológica dessas dinâmicas migratórias?”.

A hipótese inicial é a de que a contribuição do autor permanece atual e útil para formulação de perguntas com vistas a um melhor entendimento do fenômeno das migrações, especificamente a de retorno – algo que foi confirmado pela nossa metodologia que consistiu na revisão do constructo teórico do autor, leitura comparada de outras bibliografias e pela observação de alguns exemplos contemporâneos desses processos migratórios. A discussão específica seguirá a abordagem das migrações internacionais e estudos da diáspora, com ênfase na categoria analítica da migração de retorno desenvolvido na perspectiva do Abdelmalek Sayad.

Estas escalas de leitura surgem do recorte feito a partir do pensamento de Sayad e em diálogo com debates e pensadores relevantes no campo do estudo das migrações. Mais adiante, iremos avançar no debate da categoria de retorno e nas diferentes nuances e significações que ela assume em Sayad (1996, 1998, 1999, 2000). Em paralelo a estas contribuições do Sayad, irei também discutir as noções das migrações internacionais em Castles (2010); diáspora e transnacionalismo em Hannerz (1997) e Portes (1999, 2005); corpo-migrante em Bourdieu (2007, 2014).

Em termos do debate teórico e das escolhas metodológicas, vale pontuar que a discussão aqui apresentada possui antecedentes em um grande contingente de pesquisas sobre a temática migratória, pelo que irá consistir num artigo de revisão da literatura com foco nas produções do Abdelmalek Sayad que problematizou o perfil dos sujeitos e espaços envolvidos nos processos migratórios entendido aqui como um

---

<sup>3</sup> Sociologia das Migrações é um campo interdisciplinar cujo principal escopo investigativo são as mobilidades humanas, ela se sustenta a partir da produção, acúmulo e compartilhamento de saberes entre diversas áreas de estudo nas Ciências Sociais e Humanas, tais como: Antropologia, Ciência Política, História, Demografia, Economia, a própria Sociologia e dentre várias outras áreas. Ver Monsma e Truzzi (2018).

“fato social total”, por abranger a “dupla ausência” (Sayad, 2000) dos emigrantes e imigrantes: sendo que os primeiros deixam de se fazer presente fisicamente nas sociedades de origem; ao passo que, estes últimos, ao ingressarem na sociedade de chegada suas presenças são representadas como permanente ausência por não pertencerem originalmente a este novo não-lugar.

Por outro lado, esse “fato social total” amplia sua abrangência se considerarmos a preponderância do “pensamento do Estado” na governança migratória (Sayad, 1999) das organizações internacionais na tentativa de “disciplinamento e ordenamento” dos corpos e travessias (Bourdieu, 2007, 2014), a não-linearidade das trajetórias migratórias e a complexidade que os projetos migratórios podem assumir.

Retomando os aspectos metodológicos, essa complexidade e fluidez presente na definição do Sayad nos aponta pistas para tentativa de fuga a um modelo metodológico e teórico fechado e que se pretende pronto ou acabado para dar conta desse complexo fenômeno. Apesar de retratar as dinâmicas das forças presentes nessa relação de poder, essa ideia que sugere o controle é em si problemática dado que supõe um cenário na qual se concebem as trilhas migratórias como se fossem manejáveis pelos aparatos da operação em que os órgãos estatais decidem – por meio de modelos seletivos baseados em biopoder e biopolítica (Foucault, 1997; 1999) – que pessoas/grupos são bem-vindos ou nocivos para suas sociedades, é como se o Estado se dispusesse de uma torneira com capacidade de fechar e abrir as rotas migratórias quando bem entender.

Desse modo, a pesquisa para este artigo foi essencialmente guiada pela abordagem transnacional e pelas teorias que tentam compreender as migrações em contextos de retorno; assim que, trataremos de fazer um olhar inverso ao que é tradicionalmente seguido nos estudos sobre as migrações, onde imigrantes são vistos apenas como os recém-chegados, minimizando o outro lado das ausências produzidas nas suas sociedades originárias. Esta abordagem unidirecional foi firmemente refutada por Sayad ao propor um olhar integrado e dual (do lado de lá e de cá); isto é, observar como, com quais demandas e em que campos de atuação esses sujeitos se propõem a intervir ou a encaminhar seus projetos de vida e agência tanto na ida quanto no retorno.

Partindo destas bases, cabe enfatizar que este trabalho se justifica em três níveis principais: primeiro em uma perspectiva individual por dar continuidade à agenda de pesquisa sobre migrações que venho desenvolvendo desde iniciação

científica, participação em eventos da área, publicações, trabalho de conclusão de curso da minha primeira graduação e agora também no mestrado em Demografia.

Um segundo nível de importância é voltado para às Ciências Sociais no geral e mais especificamente à Sociologia das migrações, tendo sua relevância ao retomar e contextualizar a produção bibliográfica de um pensador relevante para aprofundamento das noções acerca dos estudos migratórios contemporâneos.

Em adição, lembro que estou falando a partir de um curso de licenciatura em Ciências Sociais que visa primeiramente a formação de docentes para atuarem e responderem às dinâmicas de uma sociedade cada vez mais diversa e multicultural; em última análise, aqui também temos um esforço de contribuir para escolas e ambientes educacionais capazes de dialogar em contextos de interculturalidade.

Em terceiro lugar e por fim, o presente texto busca agregar à sociedade pelo fato de se somar aos esforços das pesquisas que tentam levantar perguntas precisas e capazes de dialogar com a complexa realidade das migrações nas sociedades atuais – algo que, em última análise, não se confina apenas às contribuições teóricas, mas reafirmam o vínculo da pesquisa social com a transformação da realidade dos sujeitos migrantes, categoria na qual me enquadrando tendo status de estudante-imigrante internacional.

Para finalidade de estrutura, é bom salientar que este artigo está organizado em cinco partes e assumirá três movimentos principais que estão dispostos da seguinte forma: (1). a introdução antecede o (2). primeiro movimento que consiste em uma apresentação do Sayad e do contexto das suas produções e seus contemporâneos; (3). o segundo movimento trata das implicações daquelas reflexões para os estudos da mobilidade humana e compreensão da questão migratória na atualidade; em seguida; (4). o terceiro movimento apresenta discussões e breves reflexões acerca de alguns casos da migração de retorno na atualidade com base nos postulados anteriormente discutidos em Sayad, demonstrando assim a atualidade do pensamento deste autor. Por fim, (5). a conclusão virá logo posteriormente a esses três movimentos acima descritos, provendo algumas considerações finais e enfatizando a atualidade do pensamento de Sayad e seus vínculos com debates hodiernos.

## 2 ABDELMALEK SAYAD: CONTEXTUALIZAÇÃO DE SEU PENSAMENTO E LEGADO

Abdelmalek Sayad nasceu numa comuna argelina chamada Cabila de Beni Djellil em 24 de novembro de 1933, numa época de domínio colonial francês no território. Enquanto dava aula na educação secundária e estudava na Universidade de Argel, foi assistente do Pierre Bourdieu entre os anos 1958-1961, onde desenvolveu trabalho de campo de cunho antropológico e sociológico sobre efeito da modernidade ocidental na Argélia colonial e rural, discutindo o impacto disso para o fenômeno migratório naquele território.

Como outros pensadores/as contemporâneos dele: Fanon, Foucault, Avtar Brah etc., dentre outros estudiosos do campo; temas como as diásporas, dinâmicas entre sujeitos e relação de poder, migrações, fronteiras e suas (re)significações foram a base dos trabalhos produzidos por ele – sempre focado em tendências das discussões eminentemente críticas aos usos que funcionários do Estado colonial e orientalistas faziam das Ciências Sociais.

Sayad (1996) se preocupava bastante com as relações coloniais que davam forma à outras dimensões da vida social e nas relações entre a metrópole colonial francesa e as sociedades africanas. Talvez também pela influência do imperialismo francês, ele era um sociólogo cujos trabalhos tinham um profundo rigor empírico aliado à crítica teórica com bastante cunho antropológico.

Era um autor convicto e integrou o grupo de pensadores que hoje têm sido enquadrados na linha do pensamento decolonial, acreditando que a epistemologia por trás de campos de saber como Filosofia, Sociologia e Antropologia não tinha ferramentas conceituais apropriadas para decifrar a realidade vivenciada por argelinos e outros povos colonizados. Esta viria a ser a esteira na base da qual construiu toda contribuição disruptiva que ele gerou para o campo das Ciências Sociais, Sociologia Rural e mais especificamente ao que temos denominado da Sociologia das migrações.

Passou por várias instituições de pesquisa na França, dentre eles *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), *Centre Européen de Sociologie et de Science Politique* (CESSP) e *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), onde trabalhou como diretor de pesquisas. Esta circulação pelos dois lados do sistema colonial o permitiu formar um olhar preciso quanto aos estudos de modelos de produção imposto pela colonização francesa face aos norte-africanos nas colônias e

aos *pieds-noir* na França, isto fez dele o principal responsável por colocar os dilemas migratórios desses grupos no centro dos debates das Ciências Sociais francesas. Este ponto será retomado e desenvolvido mais adiante com maior ênfase ainda no decorrer deste mesmo capítulo.

O ponto deste debate tem relação com estudos antropológicos do Bronislaw Malinowski (1984) e Marcel Mauss (2003) e as noções de *kula* e *potlatch* da melanésia e noroeste norte-americano, respectivamente. Em ambos conceitos, os autores trabalharam o entendimento sobre a oferta, dádiva, troca mútua e reciprocidade, tratando esses fenômenos como sendo um “fato social total”, que por sua vez constitui uma extensão das características descritas por Émile Durkheim<sup>4</sup> (2007) no conceito originário de “fato social”, sendo geral, exterior e coercitivo ao indivíduo.

No pensamento de Sayad, vimos noções semelhantes à entendimento dos autores citados acima e uma crítica à materialidade e busca por maximização de lucros e imposição cultural trazida pela modernidade ocidental que gerou ruptura com o anterior sistema social argelino baseado em solidariedade comunitária, gerando uma nova relação de poder exterior e coercitivo às populações e modos de vida locais.

Neste sentido, talvez uma das principais contribuições teóricas dele seja a observação de que as migrações são um “fato social total” (Sayad, 1998) e que por isso merecem uma dupla análise. Primeiro porque é um fenômeno que gera uma “dupla ausência” por envolver não apenas o imigrante que chega à França e a partir do olhar dos franceses na França passa a ser tratado como quem está em um não-lugar. Por outro lado, também se torna num corpo ausente essa mesma pessoa que passa a ser emigrante sob a perspectiva da sociedade de saída – Argélia neste caso.

De volta aos confrontos de Sayad com o cânone das Ciências Sociais na França, ele introduziu críticas epistemológicas e metodológicas ao modelo da teoria econômica dos equilíbrios até então predominante no debate sobre migrações e que formula compreensões sobre porque as pessoas migram; esses postulados das

---

<sup>4</sup> É relevante precisar que Sayad não foi um autor durkheimiano, dado que suas obras não seguiram e inclusive superaram o entendimento funcionalista de Durkheim de que a sociedade seria um sistema funcional regido pela “instituição social” que se responsabilizaria pela manutenção das normas e estruturas sociais, onde o sujeito perde protagonismo – e no Sayad este sujeito tem sua agência enfatizada. Portanto, a ideia das migrações como “fato social total” se aproxima mais do Bourdieu, que adota o estruturalismo para elucidar que a interação entre agentes (indivíduos e os grupos) e instituições é enformada por estruturas encrustadas na história que dá sustento ao pensamento e as ações. É nesta linha de pensar as problemáticas sociais a partir de uma lente holística que Sayad sugere a “ciência da imigração” e afasta um pouco da noção clássica da “Sociologia das migrações” presente no Durkheim. Com base nessa abordagem historicizada – diacrônica e sincrônica –, ele argumenta que não existe imigração/imigrante sem emigração/emigrante, com seu passado, presente, agência e toda bagagem sociocultural que não se perde apenas por ingresso ou assimilação de simbologias de aculturação impostas pelos Estado nas sociedades de destino.

ciências econômicas se pretendem absolutas, imutáveis, racionais e alheias ao contexto social e histórico.

Segundo estas explicações, as migrações seriam um fenômeno que se autorregulam perante a busca de indivíduos por maximização dos ganhos; desse modo, os mercados de informação e renda laboral se encarregariam de incentivar as pessoas com maior ou menor intensidade a se mudarem de um lugar para outro, tudo isto de forma independente das outras condicionantes sociais e culturais, como a colonização, racismo ou os preconceitos, por exemplo.

É com base nestas contribuições que classifico Sayad como um autor disruptivo com essa visão excessivamente racionalizada que estava se impondo às Ciências Sociais na França, avançando com a Sociologia das migrações (para ele era ciência da imigração), cujas propostas feitas ao longo de todo projeto epistêmico e agenda de pesquisa do Sayad versaram sobre abordagens metodológicas holísticas que envolviam o social, o cultural, a história, a trilogia memória-trajetória-projeto/agência desses sujeitos, tendo sempre o impacto da colonização no centro das reflexões (Sayad 1996).

Todo este constructo se opôs ao restrito olhar racionalizado e cartesiano de custo-benefício, vantagem econômica e material que se exprime pelo esquema de dualidade atração-repulsão, reforçando o desenraizamento cultural que fazia dos imigrantes agentes de uso provisório – peças meramente descartáveis da equação de equilíbrio econômico úteis apenas quando forem trabalhadores que venham contribuir para economia nacional francesa. Como aparece em Sayad (1998, pp. 70-71):

Assim, temos a resposta que o policial deu a uma viúva argelina, mãe de sete filhos dependentes e quatro deles nascidos na França, ‘mas minha senhora, o que está fazendo aqui? A senhora não trabalha [*condição para uma migrante ser aceita na França*], o que a senhora quer?’ Ou então o caso desta jovem estudante argelina de 18 anos acolhida por uma família francesa, cujos pais enfrentaram a deportação, que gerou uma resposta ainda mais assustadora do departamento policial – ‘a moça em situação irregular não tinha motivo para estar na França [*não era migrante e nem sob dependência de pais migrantes presentes no país*], então, não só era expulsável como deveria ser de fato expulsa.

São trechos do livro a “A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade” (1998), onde Sayad descreve de forma precisa a condição de provisoriedade que sempre paira o imaginário em torno dos imigrantes, talvez essa citação seja a forma ideal de introduzir a discussão que passo a desenvolver no próximo capítulo. Antes disso, cabe

ênfatizar que buscamos neste capítulo apresentar os contributos e impacto do constructo teórico do Sayad, servindo de contextualização necessárias para discussão central deste trabalho que será volta para categoria conceitual do “retorno”.

### **3 UMA DUALIDADE PERMANENTE: MIGRAÇÃO, DUPLA AUSÊNCIA E RETORNO**

Para Sayad (1998), a imigração tem uma definição simples e prática: o imigrante é uma criação da sociedade de destino pela diferenciação entre os estabelecidos locais e os *outsiders* (Scotson; Elias, 2000) que estão chegando; essa invenção é reveladora de quem detém o poder do discurso aqui e quem é retratado como objeto desse discurso – é uma visão etnocêntrica que fala sobre e para o outro, que inventa este outro a partir da distinção.

Dessa forma, a imigração não é nada senão parte constitutiva da força de trabalho provisória, ela só existe porque é uma criação do trabalho e da geração de ganhos econômicos, sem esse elemento o imigrante morre social e economicamente, volta à zona do não-ser<sup>5</sup> para amargamente descobrir sua eterna condição provisória e imediatamente é levado a observar o cenário de retorno no horizonte. Isso se expressa, por exemplo, na política do Estado conceder algum financiamento para retorno ou premiar os retornados voluntários, juntamente na crença de que migração é um fenômeno controlável a depender da necessidade econômica dos Estados.

Na medida em que a economia precisar da mão de obra, os imigrantes são aceitos e por um momento recebem uma simulada e falsa sensação de proteção com um pouco de humanidade que lhes é dispensada para atender ao bom nome de país acolhedor com sociedade multicultural. Em adição, a própria condição da demografia da população francesa tem benefícios ao rejuvenescer a força de trabalho, aumentar os índices de natalidade e contribuir com seguridade social da classe trabalhadora aposentada. Contudo, este balanço positivo na relação do imigrante com a sociedade local é sempre deixado no segundo plano e aparece apenas ilusoriamente, dado que

---

<sup>5</sup> Zona do não-ser é uma categoria analítica sistematizada e discutida pelo Frantz Fanon em “Pele negra, máscaras brancas” (2008). O conceito descreve a produção do sujeito negro – por extensão: subalterno e imigrante, este último é o caso em que Sayad emprega o conceito – como ser inferior ao colonizador branco situado na vertente oposta à zona do ser e da racionalidade branca. A zona do não-ser também ilustra o dualismo maniqueísta presente na estratégia de violência colonizadora que constitui a redução ou supressão da humanidade dos povos colonizados como elemento constitutivo e necessário para viabilizar a afirmação da civilidade e moralidade europeia.

existe uma fronteira de até onde a conquista desses direitos pode ir; desde que os imigrantes fiquem socialmente disciplinados e tragam benefícios à economia nacional.

De forma contrária, quando a economia não estiver bem e os imigrantes começarem a reivindicar pelos direitos trabalhistas ou algum nível de igualdade com os franceses, isto é, quando ultrapassam as fronteiras toleráveis dos lugares de subalternidade que a sociedade os reservou – passam a ser vistos como *hostis*. Aqui, as reflexões do Stephen Castles (2010) são pertinentes ao perguntar se as narrativas midiáticas da “suposta crise migratória” são de fato existentes ou é sempre o humor do estado da economia e seus impactos políticos que determinam se teremos automaticamente uma falsa crise migratória?

Na prática, ser imigrante equivale automaticamente a ser trabalhador com status prescindível a qualquer momento que esta situação não convier à sociedade de destino. Como demonstrado, se é a necessidade da força de trabalho que dá origem ao cenário da acolhida/aceitação do imigrante, com efeito, quando não tiver vagas para absorção dessa força de trabalho, anula-se a possibilidade da existência do imigrante. Não estranha, com efeito, que os casos da imigrante viúva desempregada ou estudante com dedicação exclusiva aos estudos foram vistos pelo servidor policial citado no capítulo anterior como um paradoxo entre duas situações (imigrante e desempregada) irreconciliáveis ou uma condição inconcebível.

Antes de avançarmos, cabe uma breve observação: apesar de ser demasiadamente realista e pragmática na descrição da condição do imigrante, não se deve confundir o rigor aplicado por Sayad em dois momentos sempre presentes nos seus trabalhos: o do rigor empírico na descrição desse “fato social total”, isso constitui o primeiro momento; em seguida, ele sempre procede à contextualização e reflexão crítica dessas observações empíricas, sendo que estas últimas não devem ser tomadas como sendo posicionamento do autor acerca daqueles fatos. Como, de resto, veremos em seguida, aliás.

Por conta dessa condição da imigração ser um “fato social total”, as discussões jurídicas, sociais, econômicas e políticas são também discussões que versam acerca da imigração e do sujeito imigrante, já que todos esses campos determinam o que se fala, se faz e se legisla sobre os imigrantes. Ora, o problema está justamente aqui: na construção do discurso sobre imigrante na sua ausência, sem que ele tenha voz e vez e também na forma que este sujeito é sempre vinculado a algum tipo de problema que

precisa ser resolvido, nunca como solução, mesmo tendo os males do racismo, desigualdade, xenofobia e atribuição da culpa por todas as más sortes e crises sociais.

Do ponto de vista de sua concepção teórica, Sayad argumenta que a própria Sociologia nos moldes tradicionais que era feita na França sempre enfrentou sérias dificuldades em explicar e constituir as migrações enquanto objeto de pesquisa por envolver esse paradoxo de dois objetos de reflexão (ser imigrante e estar desempregado) inconciliáveis. Outra dificuldade diz respeito ao fato da Sociologia não ser pioneira em abordar as migrações no contexto francês, sendo antecedida pela Demografia, Geografia, História, Direito, etc. fato é que quando a Sociologia se interessou por formular um objeto de investigação científica para esse campo de estudos ele já tinha suas bases definidas – essas bases colocavam as migrações quase sempre como problema social com dimensão da crise a ser resolvida.

Por consequência, segue-se este hábito recorrente de vincular um dado grupo social (imigrantes) a uma série de problemas sociais. Vide como debates sobre imigração sempre abrangem discursos, percepções e representação coletiva sobre esse grupo que nunca fala por ele mesmo, isto além de virem acompanhados de temáticas e preocupações alarmantes como desemprego para os locais; escassez da habitação para o cidadão nacional; choques culturais (*id est* religião) ou má influência dos valores sociais do imigrante para a educação dos filhos franceses na escola, como se o imigrante fosse desprovido de civilização; proibição do imigrante exercer o direito à votação, já que ele não seria digno de obter acesso total aos direitos na mesma molde que os nacionais ou que não seria capaz dessa elevação moral a ponto de possuir raciocínio compatível com esse ato da cidadania; envelhecimento dos imigrantes e a preocupação com os benefícios previdenciários deles, como se não tivessem trabalhado e contribuído quando estavam na idade ativa. Em síntese, são problematizações com fraca ou nenhuma sustentação por ignorarem um elemento simples e seminal das próprias migrações: só existem porque são pessoas que chegam para trabalhar – na verdade, são parte da válvula de escape mobilizada pelos próprios governos para serem parte da solução.

É deste ponto de vista que pesquisar sobre migração também é, obrigatoriamente, pesquisar sobre problemas sociais e a sociologia francesa teve essa complexidade e retração, daí que o Sayad assume o desafio de conter as pré-noções e o ideário social que já se formara sobre esse grupo e desmascarar as hostis práticas presentes nas sociedades de chegada.

Ao imigrante é reservado o mínimo para que possa continuar existindo e para cumprir a função social que lhe fora reservada e sem possibilidade de mobilidade social; este mínimo serve apenas para que a sociedade de destino tenha aparência moral de que realmente defende e partilha os valores da liberdade, fraternidade e igualdade de direitos. Um eterno lembrete de que o destino dele é retorno para a condição de não-ser, de que a realidade dele consiste na dupla ausência e, por fim, de que ele é dispensável senão mesmo descartável.

#### **4 ABDELMALEK SAYAD HOJE: PARA ENTENDER O (NÃO)LUGAR DOS MIGRANTES**

Seria impreciso olhar para as migrações internacionais contemporâneas (Castles, 2010) sem considerar as cadeias globais da produção (Sul global) e acumulação (Norte global) de capital e relações de poder para manutenção dos centros de poder<sup>6</sup>, esses fluxos migratórios são meros resultados da intensificação de um processo da globalização inacabada ou desigual que tem concentrado as riquezas e distribuído a desigualdade ou deixou ela confinada a certas regiões do globo, sendo que grandes contingentes humanos se deslocam para fechar essas lacunas e acessar a promessa descumprida de globalização e trocas econômicas justas.

Apesar de assumir uma conotação de reunião e retomada dos símbolos de pertença – algo que no fundo é forjado por essa consciência de retorno, seja ele voluntário ou forçado – o fenômeno das diásporas em si também é resultado dessas dinâmicas e principalmente da organização e logística da vida dentro das fronteiras e regimes de controle legal da força e violência, como Fanon, (1968) e Foucault (1997, 1999) demonstraram na discussão sobre poder, violência e regimes coloniais. Em Sayad (1996), nos é apresentado um entendimento semelhante à noção das comunidades de migrantes internacionais (diásporas) como sendo uma presença estrangeira e não nacional que na concepção do Estado é uma categoria clara e eternamente provisória, com uma eminente e permanente possibilidade de retorno.

---

<sup>6</sup> Em “A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade” de 1998, Sayad observa que durante a colonização da Argélia, a França concedia acesso às benesses da cidadania francesa e incentivava a imigração das elites locais para a sede da metrópole colonial (Paris), em troca da manutenção do status, do domínio imperialista francês no território e os ganhos que essas explorações coloniais geravam para a França.

A noção das mobilidades humanas no contexto dos fluxos atuais não foge das problematizações que vimos em Sayad até aqui, apesar de serem muito mais intensas e complexas, como podemos ver nas contribuições do Portes (1999, 2005) acerca do “transnacionalismo” e “*la mondialisation par le bas*” que tratam da forma como atores subalternizados e marginalizados disputam esses processos e ferramentas do poder na escala global; ou nas noções de “fronteira” que confina e separa categorias civilizacionais da população do “homem marginal” (entende-se por imigrante e estrangeiro) que se porventura for aceito terá de ser mediante uma rígida “aculturação”, problematiza Harnnerz (1997).

Para aprofundar esse diálogo entre Sayad (1998) e as dinâmicas da governança migratória hoje, é essencial retomar as quatro críticas à Sociologia que ele oportunamente fez ao *status quo* dos estudos migratórios na então França, questionando a transposição – de forma quase acrítica – dos métodos e paradigmas epistemológicos das Ciências econômicas e demográficas para definir o valor e custo das migrações:

Primeiro, Sayad postula que o manejo e realização do balanço mecânico e técnico dos dados brutos sobre imigração não chega a ser um processo de análises sociológicas, mas, sim, um exercício eminentemente das áreas econômicas e estatísticas.

Em segundo lugar, ele observa que as definições de custo-vantagem têm a pretensão de assumir vieses absolutistas e imutáveis, como se tratasse de uma fórmula precisa que fique responsável pela gestão da logística dos processos migratórios.

Uma terceira crítica discute o binômio/dualidade acerca do fundamento em que consiste e sobre quem incide o cálculo do custo-benefício; aqui ele não tem dúvidas e nota que essa relação é ditada pelo Estado nacional e os aparatos de gestão econômica e controle da força de trabalho do lugar de destino desses emigrantes e nunca pelos próprios imigrantes, fato que coloca em cheque a ideia do imigrante ser um agente totalmente racional que atua no controle total das variáveis que podem maximizar os ganhos e diminuir os riscos que ele possa enfrentar.

Para ele, esta relação é eminentemente forjada por posições etnocêntricas, pelo que seria uma premissa imprópria para uma leitura a partir da Sociologia das migrações; se se aceita utilizar como parâmetro analítico apenas aquilo que pode ser mensurável e calculável segundo a lógica cartesiana, perguntemos então: como medir

o custo sociocultural da ausência, das memórias, das histórias e outras lacunas emocionais e materiais que esses emigrantes deixaram na sociedade de origem? Sayad com certeza nos provocaria a levantar este questionamento bastante pertinente.

Por fim, uma quarta interpelação epistemológica se preocupa com o centro desse poder discursivo sobre imigrante, sendo ele etnocêntrico e concebido a partir da mundovisão da sociedade francesa e viés do capitalizável/rentável, visão esta que parte do princípio de que os valores econômicos e materiais cobrem todos os custos socioemocionais do emigrante que sai da Argélia, dado que este paradigma analítico só vê vantagem nas dimensões mensuráveis pelo ponto de vista econômico. Encerro então esta reflexão questionando, portanto, como ficariam as bagagens e o capital cultural dos imigrantes? Imagino que ignorados já estão, talvez por isso mesmo haja tanto investimento no projeto de educar, aculturar, domar e civilizar esses corpos estranhos que merecem ser submetidos à imposição dos hábitos e padrões de costumes civilizados dos franceses sob desculpa da “integração social” dos imigrantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto procurou atender três inquietações básicas: primeiro, (re)apresentar o Sayad e o legado do seu pensamento social sobre Sociologia das migrações; segundo, discutir os impactos e implicações da produção teórica dele; terceiro: olhar o grande cenário das migrações na contemporaneidade pelas lentes do Sayad e tirar algumas lições sobre o tanto que ele ainda tem a nos ensinar. Esses três movimentos nos ajudaram a responder à pergunta inicial: “como o legado teórico e o pensamento social elaborado pelo Sayad contribuem na compreensão sociológica dessas dinâmicas migratórias?”.

Para fechar as reflexões propostas aqui, retomo breves considerações e diálogo entre Sayad e o contexto hodierno das mobilidades humanas, voltando para o mesmo autor e, a partir dele, podemos nos perguntar o que é a simbologia representada pelo mediterrâneo; pela vigilância, externalização e securitização das fronteiras; pela construção de murros; pelo extremismo político e hostilidade anti-imigrantes senão uma metódica e consciente tentativa de lembrar ao imigrante que o

lugar dele é não-lugar, que ele é um não-ser dentro daquela sociedade de chegada e ainda que consiga ingressar, seu destino mais provável é retornar ao seu país de origem – esta é a realidade da permanente vida na situação de retorno.

Ainda que reconheçamos a existência de algumas limitações inevitáveis para quem se dispôs a pensar a sociedade do seu tempo e colocar isso como objeto de debate público, o pensamento social de Abdelmalek Sayad continua sendo de grande relevância para as Ciências Sociais<sup>7</sup> no geral e para a Sociologia das migrações de forma específica (ciência da imigração, como ele dizia). Isso é acentuado nesses tempos onde o nacionalismo e avanço de aparatos estatais do controle da logística migratória se tornam cada vez mais acirrados. Basta observarmos a lógica das fronteiras hoje que notaremos uma concepção do mundo como um grande condomínio fechado que separa civilizados e marginais.

Hoje, são pelo menos 70 muros ao redor do mundo; ainda que a maioria desses muros e barreiras estejam concentradas nas divisórias de países desenvolvidos com o mundo subdesenvolvido, logo situados no Norte global, o Sul global também tem perdido seu caráter progressista na gestão migratória, tornando-se cada vez rígido no controle dos fluxos a exemplo de países ricos ocidentais – um ocidente cuja capacidade de projetar e reproduzir os mecanismos de repressão dos imigrantes tem sido alargada.

A título de exemplo, aliás, cabe nos perguntarmos porque as migrações Sul-Sul são tão aclamadas pelas grandes agências e tratados internacionais sobre mobilidade humana? Qual a finalidade das migrações de retorno serem tão celebradas e recebam grandes cifras econômicas para acelerar esses programas? Esses elementos parecem sugerir que se trata de uma restrição maior no controle dos fluxos de migrantes, como citamos anteriormente, surge da imprecisa e falaciosa noção de que seria de alguma forma possível controlar as fronteiras e a mobilidade humana como se fossem torneiras que se abrem e fecham quando quiser, a depender da vontade política ou demanda econômica.

Abdelmalek Sayad veio a falecer em 13 de março de 1998, em Paris, deixando uma França que ainda hoje lida com seu legado colonial, os *pieds-noirs* e tantos outros imigrantes deserdados sobre os quais ele pesquisou e pelos quais ele falou bastante e dedicou sua carreira de forma orgânica e comprometida. Para pesquisadores que

---

<sup>7</sup> Vide o livro “A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad”. In: Gustavo Dias, Lucia Bógus, José C.A. Pereira e Dulce Baptista (Orgs.). EDUC – PUC-SP, 2020.

estão dando continuidade à agenda de pesquisa assumida por ele, Sayad deixou uma herança de profundo rigor metodológico aliado a aprofundamento teórico e detalhamento empírico, sendo este tripé – método-empíria-teoria – essencial para o estudo da Sociologia das migrações, ou ciência da imigração segundo o próprio autor.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social sobre o corpo. **Proposições**. v.25, n.1 (73), Jan/Apr 2014. pp. 247-258.
- BOURDIEU, Pierre. O conhecimento pelo corpo. In: **Meditações Pascalianas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. pp. 157-198.
- CASTLES, Stephen. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social, **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 36, no. 10: 11-46, 2010.
- DIAS, Gustavo; BOGUS, Lucia; PEREIRA, José Carlos Alves; BAPTISTA, Dulce (ogs). **A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad** (recurso eletrônico on-line: ebook) - São Paulo: EDUC, 2020.
- DIAS, Gustavo; VILLEN, Patrícia. Abdelmalek Sayad. In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Dept. Antrop/USP, dez/2021. Disponível em: <https://bit.ly/3NdArdj>. Acesso em: 05 dez. 2023.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Graal, 1997.
- HANNERZ, ULF. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **MANA**, vol. 3, no. 1, pp. 7-39, 1997.
- MALINOWKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

PORTES, Alejandro. Convergencias teóricas y evidencias empíricas en el estudio del transnacionalismo de los inmigrantes. **Migración y Desarrollo**, núm. 4, primer semestre, 2005, pp. 2-19.

PORTES, Alejandro. La mondialisation par le bas. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Année 1999, Volume 129, No. 1. pp. 15 – 25.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. Colonialismo e migrações. Entrevista concedida ao Frederico Neiburg. **MANA**, Rio de Janeiro, vol. 2, no. 1, pp. 155-170, 1996.

SAYAD, Abdelmalek. Immigration et "pensée d'État". **Actes de la recherche en sciences sociales**, Année 1999, Volume 129, Numéro 1, pp. 5 – 14.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno: o elemento constitutivo da condição do imigrante. **Travessia – Revista do Migrante**/Centro de Estudos Migratórios. Vol. 13, no. esp. jan/2000, pp. 7-32.